



**Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Instituto
de Ciências Exatas e Informática Curso de Ciência da
Computação Introdução à Ciência da Computação**

1º Semestre de 2016

PUC Minas

Aluno: Geovane Fonseca de Sousa Santos

Perfil Feminino em Computação: Análise Inicial Alyne Oliveira, Mirella Moro,
Raquel Prates. WEI – XXII Workshop sobre Educação em Computação. X XXIV
Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC). 2014

Resenha

No capítulo inicial do artigo, as pesquisadoras Alyne C. Oliveira, Mirella M. Moro e Raquel O. Prates definem a motivação para o desenvolvimento do trabalho. Para isso, elas abordam o fato de um número bastante reduzido de mulheres terem ganhado o prêmio Nobel de ciências ao longo dos anos em relação ao número de homens nesse mesmo período, além disso, diversas mulheres que realizaram grandes feitos na área da Computação tiveram seus nomes e sua importância apagados da história. As autoras também citam os números cada vez menores de mulheres nos cursos de tecnologia e abordam a urgência de trazê-las para a área adquirindo assim igualdade de gênero.

Como objetivo, o artigo cita o levantamento do perfil das mulheres que estudam e trabalham na área de Computação e Tecnologia da Informação no Brasil. Desse modo, foi possível estudar os perfis dessas meninas e assim definir estratégias para trabalhar com elas a fim de atraí-las para a área de Computação e mantê-las nos cursos de Ensino Superior até que as mesmas possam concluí-los.

O método utilizado para alcançar esses objetivos foi o desenvolvimento e a aplicação de um questionário, no ano de 2014, com grupos de interesse em mulheres na Computação. As perguntas foram subdivididas, sendo algumas direcionadas apenas a estudantes, outras apenas a profissionais da área e algumas para os dois nichos, mas com o foco em suas escolhas pessoais. Dessa forma, foi possível averiguar as diferenças entre mulheres que seguiram carreira e as que ainda estavam em sua formação acadêmica, além de entender os motivos que as fizeram escolher a área.

Como resultado, foi descoberto que a maioria das participantes não tinha preconceito com os cursos da Tecnologia, sendo assim, outro fator é o motivo para elas não optarem escolhê-los. Suas disciplinas preferidas estão relacionadas com as

áreas de exatas, sendo as atividades matemáticas e de raciocínio lógico as preferidas. Já na área da indústria, as profissionais com mais de 40 anos dizem sofrer menos preconceito do que as mais jovens, o que pode significar que a experiência é algo importante para reduzir a discriminação.

Por fim, o artigo conclui que discussões apresentadas no trabalho apontam para a necessidade de investigar mais detalhadamente a presença feminina na área da Computação. Dessa forma, será possível definir ações para atrair mais talentos femininos para a área mantê-los.